Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Departamento de Artes
Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Rua: espaço de intervenção artística

João Carlos Rocha
Natal/RN
Dezembro /2018
1

2

3

4
SUMÁRIO

1- LISTA DE IMAGENS ................................................................. 04
2- APRESENTAÇÃO ................................................................. 05
3- METODOLOGIA ................................................................. 06
4- CINZA DO VAZIO ................................................................. 07
5- Rua: espaço de intervenção artística .................................... 09
6- AÇÃO PEDAGÓGICA .......................................................... 24
8- REFERÊNCIAS ................................................................. 27
LISTA DE IMAGENS

**FIGURA 01.** Parede pintada de branco por cima do Pavão misterioso do artista Carlax$. 2018................................................................. Pág. 07

**FIGURA 02.** Print tirado do texto Etiologia de “cidade”, do site Gramática, em dezembro de 2018......................................................... Pág. 09

**FIGURA 03.** Print tirado do texto Rua, do site Wikipédia, em dezembro de 2018................................................................................... Pág 10

**FIGURA 04.** Print tirado do texto ARTE DE RUA, do site História das Artes, em dezembro de 2018................................................................. Pág. 11

**FIGURA 05.** Print tirado do texto Saiba mais sobre a história da arte de rua, do site weare human, em dezembro de 2018...........................................pág. 11

**FIGURA 06.** Outdoor na BR 101 com propaganda de condomínio fechado com pichação na cidade de Parnamirim/RN. Foto:Carlaxs............................pág. 13

**FIGURA 07.** Print tirado do texto Decreto Municipal 4621/92 – Regulamenta a Publicidade no Município do Natal, do site Afaunanatal, em dezembro de 2018..............................................pág. 14

**FIGURA 08.** Arte: Consuelo OleusnoC, Redinha Nova, Extremoz/RN Foto: Davith William..............................................................................pág. 17

**FIGURA 09.** Arte: Consuelo OleusnoC, BR 101 Parnamirim/RN Foto: Consuelo..................................................................................pág. 19

**FIGURA 10.** Arte: Consuelo OleusnoC com tinta amarela por sima, BR 101 Parnamirim/RN Foto: Consuelo.................................................pág. 19

**FIGURA 11.** Muro pintado de amarelo por cima da intervenção de Consuelo, BR 101 Parnamirim/RN Foto: Consuelo...............................................pág. 20

**FIGURA 12.** Arte: Carla$, BR 101 Parnamirim/RN Foto: Carlax$, 2018..pág. 20

**FIGURA 13.** Muro derrubado messe após a intervenção de Carlax$, BR 101 Parnamirim/RN Foto: Carla$..........................................................Pág.21

**FIGURA 14.** Arte: Carax$, Pavão misterioso, Parnamirim/ RN. Foto: Carax$, 2018.........................................................................................Pág. 23

**FIGURA 15.** Participantes da oficina pintando painel 2018.......................Pág. 25

**FIGURA 16.** Ação Graffiti no espaço escolar, Escola Auxiliadora Serra de São Bento, 2018..............................................................................Pág. 25

**FIGURA 17.** Pintura do lado externo da escola 2018.................................................................Pág. 26
APRESENTAÇÃO

A pesquisa adentra na estrutura física da cidade e seus conceitos estruturais e ideias que giram em torno deste espaço. Andando pelas ruas poderemos observar que a arte invadiu esses espaços e que apesar de pertencer a todos, nem todos podem usufruir da forma que quer, porém mesmo assim a arte de rua resiste cercada por muitos outros meios de comunicação e o que eles querem transmitir. Na prática existe outras questões envolvidas que exige muito dos artistas para ocupar a rua. A Intervenção de rua como invasora dos espaços que questionadora e reivindica o que não é discutido pelos meios formais de informação. A rua pode e deve ser usada todos, seja como objeto político, educativo ou através da expressão artística que seja um grafite no muro ou até mesmo uma dança, que possa transpassar a ideia que a rua é apenas um espaço de tráfego, que vai deixando as ruas desertas sem o proveito do seu potencial. Espaço que a cada dia deixa de ser aproveitado passando a ideia de ser um local só de trânsito, quando na verdade é o espaço de trocas, diferença, diversidade e aprendizados. Com o auxílio de rodas de conversas com artistas, reportagens, sites, monografias que reforçaram as ideias para explicar esse grande espaço chamado de rua dentro da cidade.

Palavras chaves: Cidade, Rua, Arte de Rua, Graffiti, Espaço, Intervenção.
METODOLOGIA

As referências foram auxiliadas por meio eletrônico (computador/ internet). Onde foram encontradas diversas informações que vão desde de sites, artigos, tese até monografias com leituras crítica, reflexiva e analítica. Houve consulta a artistas de rua e graffiti espalhados pelas ruas. Essas abordadas são citadas no texto indiretamente, mas não deixa de ser menos importante quanto as citações diretas. As rodas de conversa com amigos sobre o assunto possibilitaram uma visão mais ampla sobre as subjetividades presentes nesse campo artístico. A maioria das imagens foram tiradas do acervo fotográfico pessoal do autor, algumas foram tiradas por Consuelo oleusnoC e Davth Willian.
Cinza do vazio

Durante a produção deste trabalho algumas das obras aqui citadas foram apagadas sem qualquer motivo aparente. Deixo aqui uma reflexão sobre a ideia de “limpeza” que gira em torno da efemeridade do graffiti.

Figura 01 Parede pintada de branco por cima do Pavão misterioso do artista Carlax$. 2018

Cinza do vazio, do jornal, do concreto, cinzas da madeira consumida pelo fogo, cinza das mentes que reproduzem o cinza, cinza da história do povo potiguar. Mentes programados para não ver além do cinza. Reproduzem ser questionar algo que parece estar intrínseco a um ser culturalmente negado de refletir. Será que alguém já estudou os efeitos do cinza não só nas mentes, mas no meio social dentro cidade?

Hora! Se a arte é uma área do conhecimento, porque achar que ela está limitada a pequenas discussões sobre o que é arte ou não?
O ser que faz a pintura em uma parede talvez queira fazer algo além de ficar reclamando sobre o quanto as coisas estão difíceis, a arte precisa ocupar os espaços, nem que seja nos muros que separam, trancam, impõe medo e domesticam o ser ao ponto de nem se reconhecer mais. Podemos dizer que a arte de rua é um grito de desespero daqueles que estão conscientes de sua existência. A informação deve transpassar os limites da burocracia e chegar a quem não dispõe de “privilégios” ao acesso a arte. Arte essa que pode permitir vivencias, descobertas que fujam do **ARCAÍCO MEDIEVAL MODERNO**, e permita que cada ser si descubra como um todo além do físico abrindo outros universos na viagem do conhecimento.

As regras só existem pois existe medo, medo de sair do acomodável e fazer qualquer ato que vire um pingo de cor em um mundo aparentemente cinza.

Os artistas de rua e suas artes estão em constante mudança, pois de uma hora para outra o cenário político pode mudar radicalmente e os primeiros a serem perseguidos são os artistas, e quem está na rua sofre brutalmente com ações diretas. Por isso alguns cuidados devem ser tomados para a segurança, como por exemplo: pintar sempre acompanhados de outras pessoas.

A arte de rua assim como outros movimentos que ganharam força e visibilidade no século XXI, entraram em um caminho sem volta, e por mais que tentem censurar não vão conseguir, pois são movimentos muito bem articulado com objetivos a ser alcançado. Devido as mudanças políticas constantes e de se esperar o medo e a histeria que alguns discursos causam nos artistas, mas vale lembrar que por mais que tentem acabar com a arte isso não será possível, a arte resiste para delírio dos fascistas engana trouxa.

A arte não é um objetivo a ser alcançado, ela está dentro de todos e aprisionada nas ideias falsas de liberdade geradas a partir do medo. Cabe ao artista liberar a arte para o mundo na tentativa que as coisas sejam diferentes do que é até agora.
Rua: espaço de intervenção artística

Cidade: A maior obra humana já construída até então, que cresce a cada dia e se modifica na mesma velocidade em que seus habitantes se multiplicam. Sua grandiosidade vai além do concreto físico e transborda evidenciando a complexidade de viver muitas pessoas em um mesmo espaço que apesar de grande, se torna pequeno diante de tamanho pluralidade que o perímetro urbano carrega. Apesar de existirem milhares espalhadas pelo mundo, as configurações físicas e sociais são praticamente as mesmas, e também podemos considera-las espaços de controle até mesmo pelo significado da palavra fig. 2, que em uma rápida busca na internet logo mostra a simbologia por trás de uma palavra que hoje se expandiu e quem estiver fora de seu perímetro também será considerado cidadão

Etimologia de “cidade”

A palavra “cidade” tem a sua origem no latim, e vem de CIVITAS, significava originalmente “condição de cidadão”. Por sua vez, esse vocábulo deriva de CIVES, que pode ser traduzido como “homem que vive na cidade” ou “cidadão”. Civil, civilização e outras palavras desta família também tem CIVES como sua origem.

Figura 02 Print tirado do texto Etiologia de “cidade”, do site Gramática, em dezembro de 2018

Quem faz parte desse espaço compra a ideia que está assegurado de diversos direitos, dos quais lhe é garantido uma vida feliz regado a luxos que giram em torno do capital. Desde o nascimento em um hospital de primeiro
padrão até seu enterro em um cemitério cinco estrelas, a ideia é que através do consumo se obtenha o êxtase da felicidade.

Como nada que já foi construído pelo ser humano é de total absolutismo, com a cidade seria menos ainda, pois se tratando de humanos o conceito da cidade transborda de tal maneira, que nenhuma palavra consegue definir a complexidade presente dentro do espaço físico que ao longo do tempo foi construído e habitada por uma espécie tão plural.

Os conceitos criados para definir a estrutura da cidade e em foco a rua, chega a ser confusa, pois são conceitos que não condizem com a realidade que vai além que os espaço físico. Do ponto de vista dos usuários que editaram o texto da página online da Wikipédia, fig.3, a rua pode ser resumida em poucas palavras, porém esse é um pequeno fragmento do que a rua realmente representa.

Figura 03 Print tirado do texto Rua, do site Wikipédia, em dezembro de 2018

No perímetro urbano existem espaços em que os cidadãos interagem direto ou indiretamente uns com os outros, está em constante transformação e reflete características da vida coletiva. Os espaços públicos proporcionam o contato (mesmo que seja através do olhar) com a pluralidade de culturas. A rua neste caso pode ser considerada de todos e ao mesmo tempo de ninguém.

As ruas contemporâneas estão a cada dia transmitindo informações que representam características urbanas, dentre essas características se destaca a arte de rua, que surge se impondo com mais uma alternativa de transformação desses espaços. Onde, quando e por que a arte invadiu as ruas, não existe um senso comum, mas podemos observar uma delas na figura a seguir que:

Figura 04 Print tirado do texto ARTE DE RUA, do site História das Artes, em dezembro de 2018.

A street art encontra nas ruas a possibilidade de aproximar o artista e o expectador, sendo essa sua principal característica.

Desde que os artistas firmaram a rua como suporte artístico muitas divergências surgiram, principalmente sobre sua legitimidade enquanto arte, tanto que muitos termos foram usados na tentativa diminuir sua importância, muitas vezes chamada de arte criminal.

Como ela é vista pela sociedade?

A maioria dessas manifestações artísticas de rua são feitas sem a autorização do responsável pelo espaço. Podemos levar em conta desde muros residenciais e empresariais até a ocupação de praças e locais públicos. Mesmo em locais públicos esses artistas podem ser indesejados e até mesmo considerados criminosos. Por esse motivo, ao longo do tempo, a arte de rua ganhou fama de arte marginal.

Figura 05 Print tirado do texto Saiba mais sobre a história da arte de rua, do site weare human, em dezembro de 2018.
Outra questão que envolve a arte em espaços públicos é a sua autorização, que aqui não merece ser discutida pelo simples fato da rua não pertencer a ninguém. Só mais uma tentativa, que não deu certo de deslegitimar a arte rua ou diminuir sua importância para a cultura contemporânea, que ao passar do tempo se transforma e ganha mais força de novos artistas que percebem a rua como suporte infinito de possibilidades. Essas possibilidades vão depender de que forma o artista quer usar a rua como suporte, por exemplo: o ator que não tem condições financeiras para estrear uma peça no espaço teatro, dentre outras possibilidades a rua em si já oferece o espaço e o público necessário. Também é nesse sentido que a arte de rua leva os artistas preencher os espaços com graffiti, lambe-lambes, pichações, estêncil, instalações, performances, teatro, danças que por vezes evidenciam questões políticas, social, e sobretudo artístico que preenchem espaços públicos que, ao longo do tempo vem sofrendo com o distanciamento do cidadão moderno do plano social e experimental que esses lugares têm a oferecer.

Todavia, o que está em jogo vai bem além disso: as práticas de artes de rua tendem a restituir certas dimensões do urbano que permitem tecer tramas no espaço, criar novos laços entre os corpos individuais, coletivos e o corpo urbano. (MOREAUX, 2013, p.109)

O termo arte de rua não se caracteriza só por estar localizado no espaço físico urbano, mas também por agregar características como: cotidiano, pensamentos, imaginário, ideias, ou seja, é uma arte cheia de interdições, contradições e conflitos gerados a partir do convívio social.

É com toda essa problemática que a arte invade as ruas e hoje faz parte da cultura dos grandes centros urbanos, ela é uma das principais expoentes da arte contemporânea que dialoga diretamente com o contexto ao qual está inserida, por ter a cultura urbana como fonte inspiração serve de alimento para novas ideias e possibilita uma infinidade de interpretações ao longo do tempo. Por ser de grande diversidade e estar em constante transformação, contribui para mudanças no cenário político, cultural, social e econômico.
Se a rua é um espaço democrático e coletivo a partilhar informações, não é só Arte que os transeuntes respiram, conforme Alexandre Rola (2010, p. 14) em sua tese de mestrado “Vivemos uma sociedade mediada por imagens que iludem quanto à realidade ontológica, provocando um olhar “vazio” sem permitir a reflexão”. Ele se refere às campanhas publicitárias que têm grande relevância e disputam com a arte os espaços públicos. Se por um lado a arte diverte, interage, brinca, estimula, cria novas perspectivas, por outro, a publicidade usa de vários mecanismos para impor imagens cheias de clichês e padrões midiáticos fazendo do público meros consumidores, seja de um produto ou ideia.

Figura 06 outdoor na BR 101 com propaganda de condomínio fechado com pichação na cidade de Parnamirim/RN. Foto: Carlaxs.

Neste caso a publicidade é mais aceitável que esteja nos espaços públicos, por estarem ligadas a instituições que visam ao lucro com a venda de mercadorias e serviços, e consigo carrega a ideia que é preciso haver merchandising nas ruas para que tal finalidade seja desempenhada. Neste
sentido é necessário que haja leis que controlem o uso excessivo de propagandas nos espaços públicos. A ideia é que esses espaços sejam de uso de toda população e não de domínio de grandes instituições privadas que monopolizam o pensamento em massa.

Vamos observar a fig. 07 Decreto Municipal 4621/92 – Regulamenta a Publicidade no Município do Natal, para se ter ideia que ela atenta para arte mesmo sendo duas coisas completamente diferente.

SEÇÃO II
ANÚNCIOS SOBRE BASES PRÉ- EXISTENTES
I – EM MUROS

Art. 10 – Os anúncios sobre muros devem atender às disposições gerais descritas a seguir:

a) O anúncio exibido em muros ocupará uma área máxima de 30% (trinta por cento) da área total do muro, salvo grafismo artístico;

b) em cada testada será permitida apenas 1 (uma) mensagem;

c) não será permitida, qualquer que seja sua forma ou maneira de aplicação, publicidade sobre muros nos seguintes casos:

1) Em edifícios e prédios públicos municipais, estaduais e federais, ou imóveis considerados patrimônio cultural, artístico ou paisagístico da comunidade;

2) Em muros de imóvel com uso exclusivamente residencial;

3) Que avance sobre passeio ou logradouro público (alto relevo);

4) colocados, pintados ou qualquer outro tipo, em muros frontais ao cixo do logradouro.

5) o grafismo artístico será permitido desde que de conformidade com disposto no presente Decreto, mediante prévia aprovação do órgão competente para o local pretendido.

Possivelmente os grafismos artísticos descrito leis se referem aos graffitis, pichos, estêncil etc. e os responsáveis pela elaboração deixa claro que não sabem a diferença entre o dito grafismo artístico e propagandas em muros. Para os leigos que não entendem as linguagens da rua, que existem textos como esse que deixa claro que: “O grafite e a pichação emergiram da necessidade do
homem de se expressar de uma maneira fora do convencional" (BACCILE, 2017, p. 25)

O grafite conquistou seu espaço e se legitimou como arte aceito por artistas, estudiosos e críticos, por outro lado, aqueles que não estão inseridos no mundo artístico tem o olhar diferente que por vezes beira a ignorância e leva a criar leis inconstitucionais, se levadas a sério descaracteriza totalmente a liberdade da arte de rua, que no Brasil ao longo do tempo foi lhe dado características de vandalismo e arte criminal. Talvez, seja uma tentativa daqueles que estão no poder de controlar os artistas para que eles não questionem a realidade política e social do espaço urbano. Por vezes, dividindo uma única arte em dois movimentos (graffiti e picho), que apesar destas duas formas de expressões terem poucas diferenças, ao longo do tempo foram se distanciando, mas não em formas estéticas, já que uma pode assumir as características da outra, e sim em ideologias impostas geralmente por aqueles que não simpatizam com essas expressões.

Com sua estética menos elaborada através de sinais, rabiscos aleatórios e uso de geralmente uma cor, sendo esta preta, a pichação possui violento impacto visual, suscitando um conteúdo estético na cidade. Sendo assim, é tida como linguagem equivalente ao grafite, mas carregada de negatividade. Possui uma individualidade expressiva, uma vez que a maioria dos conteúdos são fechados, ou seja, codificados somente para alguns; no geral pertencentes ao mesmo “crew” ou grupo. Claro que há aqueles em que as mensagens são abertas ao entendimento de todos e o interessante nesse caso é que não se trata mais de uma mensagem entre grupos, e sim de valores sociais, entrando aqui o cunho político. Tratando de sua etimologia, verificamos. (BACCILE, 2017, p. 25)

Em sua origem o graffiti foi usado para manifestar a presença da cultura negra e indígena, que se manteve escondido e cômodo aos olhos da sociedade que a todo momento tentava negar a existência dessas culturas.
Como uma voz, mais uma vez dos excluídos, o graffiti adquire toda uma nova roupagem quando submerge em conjunto com o movimento Hip Hop. (DUARTE, 2017)

A mercê de espaços limitados e distante do centro o Rap, hip-hop, grafite e picho foram a saída para fortalecer, evidenciar e projetar a voz do gueto que até o momento se manteve escondido nas periferias dos grandes centros urbanos. Hoje esses movimentos não estão restritos apenas às culturas marginalizadas. Com a ampla difusão da informação, as ideias vão se espalhando pelo mundo e, sem restrições qualquer sujeito pode desfrutar e fazer valer suas capacidades de expressão, por exemplo, o graffiti está tão difundido que hoje já não é tão associado à periferia. Vemos que ao longo do tempo foi se diversificando em ideias, contextos, estilos, técnicas, materiais, suportes, culturas etc.

Dentre outras mudanças que o graffiti vem passando ao longo do tempo é a sua dissociação de outras culturas de rua. Se no início os artistas de rua eram vistos como marginais e se uniam para fortalecer a cena, hoje a aceitação e o reconhecimento desses movimentos como arte, abre caminhos para que outros artistas tenham a possibilidade de explorar e usar a rua como mais um suporte para suas ideias. Essa difusão foi tão grande que hoje quem protagoniza esse movimento já não é mais o negro periférico e marginalizado, pelo contrário, quem ganha todo o prestígio do graffiti geralmente são homens brancos de classe média e alta que não encontra dificuldade por esta pintando na rua, em contrapartida, aqueles que não se encaixam nesses padrões ainda sofrem com o preconceito, que em si não é pela arte que está fazendo, e sim por quem eles são.

Se antes esse era um cenário quase que predominantemente heterossexual masculino, hoje a presença de mulheres e homossexuais é necessária e fortemente articulada à questão de gênero, entre outras. Com a proximidade maior desses grupos na linguagem do graffiti percebemos que há nas ruas pinturas que raramente eram vistos. Atualmente, vemos desenhos que abordam questões de gênero e desconstruções de corpos humanos, que na maioria das vezes, não são discutidos em meios legais e institucionais, sendo a arte de rua
uma forma de educação não formal que também questiona o que os meios formais têm receio de abordar.

São muitas as grafiteiras que fazem arte pelas ruas, mas que acabam sofrendo discriminação de gênero, racismo ou violência sexual – que pode vir tanto na forma de assédios verbais quanto na de atitudes invasivas (ARRAES, 2015).

Exemplo: a questão do câncer de mama feminino, que cresce todos os anos¹ e inclusive são feitas campanhas de prevenção² pelas agências de saúde pública, que reservam um mês para focar no assunto. Enquanto isso, a interventora Consuelo oleusnoC, que reside na capital Potiguar, desempenha seu trabalho durante todo o ano, em vários espaços, voltado para essa mesma questão. Por ser algo que permanece por mais tempo gravado nas paredes das ruas, podemos perceber o quão é importante o trabalho que essa artista desenvolve.

¹O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que para cada ano do biênio 2018/2019, sejam diagnosticados 59.700 novos casos de câncer de mama no Brasil, com um risco estimado de 56,33 casos a cada 100 mil mulheres.
²O movimento popular internacionalmente conhecido como outubro Rosa é comemorado em todo o mundo no mês de outubro. Com foco na prevenção e diagnóstico do câncer de mama. O mês de Outubro se tornou o mês nacional (americano) do câncer de mama.
A rua não é só espaço de expressões artísticas ou de publicidade, é um espaço que abriga muita diversidade não só de pessoas, mais de acontecimentos de diversas possibilidades, dentre elas a incompreensão sobre determinados assuntos que leva a indivíduos a censurar a arte. A arte exposta nas ruas provoca diversas reações, uma delas é a tentativa de calar os artistas a partir da “limpeza” de espaços que antes de ser projetado uma obra, não existia aos olhos de quem trafega. Essa ideia de higienização não é algo recente pelo contrário, vem de muito antes do graffiti ser reconhecido como arte.

Naquela época, com a liberdade de expressão cassada pela ditadura militar, o grafite era considerado crime pela legislação brasileira. "A própria ocupação da rua já era vista como um ato político", diz o sociólogo e curador de arte urbana Sérgio Miguel Franco. (MODELLI, 2017)

A seguir veremos uma sequência de imagens mostrando que o pensamento sobre o graffiti não mudou tanto assim.
Figura 09  Arte: Consuelo OleusnoC, BR 101 Parnamirim/RN Foto: Consuelo

Figura 10  Arte: Consuelo OleusnoC com tinta amarela por sima, BR 101 Parnamirim/RN Foto: Consuelo
Figura 11 Muro pintado de amarelo por cima da intervenção de Consuelo, BR 101 Parnamirim/RN Foto: Consuelo

A fig. 10 e 11 mostras as que o espaço começa a ser modificado numa tentativa de mostrar que o determinado espaço tem dono e que ele não aceita que seja preenchido com arte, neste caso podem gerar conflitos ou duelo para saber quem ganhar a guerra de modificações no mesmo espaço que no caso vai da fig. 9 até a 13 é um muro de uma rodovia.

As imagens que falam por si só, evidencia que todas essas intervenções sob o espaço depois da intervenção artística não são aleatórias, pelo contrário, tem intenções claras de limpeza e higienização. Às vezes essas modificações são tão sutis que nos deixa a dúvida se elas ocorreram pelo incômodo gerado por uma figura feita com tinta. De intervenções em intervenções, a rua pulsa e possibilita que o corpo do outro pode ser intervido, é aí que entra outras questões entre o corpo e o espaço, que podemos ressaltar a violência contra artistas que
nos últimos tempos vem aumentando³, daí por diante a censura deixa de ser de ideias e passa a ser física, que envolve outras questões como ódio e apatia.

É através do corpo que sentimos, criamos e agimos diante de todos os encalços de viver em sociedade, não compreende a pluralidade humana é negar que o espaço social pertence a todos que nele vive. “Assim, o corpo é a expressão de relações sociais assentadas na dialética subordinação/subversão” (CARLOS, 2014, p. 472)

São necessárias muitas críticas para que as discussões sejam compreendidas, os meios de comunicações, escolas, universidades ou qualquer outra instituição formal de educação não incentiva a crítica baseadas na realidade de cada um, trata a subjetividade de todos com sendo algo objetivo, e mostra a reprodução de uma única ideia como sendo verdadeira e negar qualquer outra que venha ser contrária. A perseguição a arte de rua é tão evidente, que qualquer forma de desmotivar os artistas é válida, até o debate para que seja tirada de incentivos federais⁴.

As ruas, a pesar de estar perdendo seu espaço para a violência, que para alguns estudiosos têm suas relações com grandes latifundiários desde de seus primórdios, ainda consegue dar uma certa liberdade enquanto espaço não institucional de aprendizado.

A violência se mostra como um elemento que está intrinsecamente ligado ao processo de urbanização capitalista, pois, se configura como um dos elementos que fundamentam tal processo. (BORÉM, 2017, p. 9)

As ruas devem ser ocupadas e entendida como espaço de trocas e devoluções mesmo que seja através de um risco no muro, mas que seja possível o diálogo

---


ao ponto que ninguém precise violar o corpo de alguém por causa de uma imagem feita com tinta e concreto.

...O incrível rapto de Creusa pelo intrépido Evangelista é uma obra da literatura brasileira com mais de 50 reedições e novas edições, com pouco trânsito nas escolas e menos ainda entre os estudiosos e críticos literários e veículos especializados. (LUCIANO, 2014, p. 1)

Figura 14 Arte: Carlax$, Pavão misterioso, Parnamirim/ RN. Foto: Carlax$, 2018
AÇÃO PEDAGÓGICA

Graffiti no espaço escolar
Dia: 23- 07- 2018
Início: 08:30 às 12:00, 14:00 às 17:40.
Local: Escola Maria Auxiliadora, Serra de São Bento/RN
Ministrando: João Carlos Rocha
Público: 43 pessoas

Relato

Antes de iniciar as atividades teve um grande imprevisto, havia sido divulgado apenas a oficina de graffiti, porém estava organizado três atividades simultânea, depois dessa surpresa os outros colegas e eu nos organizamos para que todas as oficinas fossem realizadas.

No caso aconteceu a oficina de produção de pufes e pintura do xadrez no pátio da escola. Na de graffiti que fiquei responsável sugeri que todos fizessem um desenho sobre o que cada um mais gosta, uns desenharam pontos turísticos da cidade, outros escreveram palavras e frases. Depois resolvemos questionar sobre quem gostariam de produzir o graffiti, alguns continuaram e outros seguiram para oficinas que estava acontecendo em paralelo. Para o início da atividade na parede separei em duas turmas, uma formada por adolescentes que já tinham experiência com desenho e outra só com crianças. Os adolescentes ficaram responsáveis de criar uma imagem na área interna do pátio da escola. As crianças foram para outro espaço, dessa forma toda poderiam participar e produzir com mais liberdade de expressão. Por fim a equipe do pátio expressou uma imagem coletiva que representava um ponto turístico da cidade (cruzeiro). As crianças reproduziram os desenhos que foi proposto inicialmente.
Figura 15 Participantes da oficina pintando painel 2018

Figura 16 Ação Graffiti no espaço escolar, Escola Auxiliadora Serra de São Bento, 2018
Figura 17 Pintura do lado externo da escola 2018
Referências:


SANTOS; Sandra Dos. O graffiti stencil como proposta pedagógica, na distinção entre manifestação artística e vandalismo. Instituto Politécnico de Setúbal, Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, Cidade, v.00, n.11, 2010.